



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Secretaria de Apoio Legislativo - SGP2
SPLegis

PROJETO DE LEI 255/2017 DE 19/04/2017

Promovente:

Ver. TONINHO VESPOLI (PSOL)

Ementa:

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DO CEU ROSA DA CHINA PARA O CEU WALDEMAR ROSSI.
(LOCALIZADO NA R. CLARA PETRELA, Nº 113 - JARDIM SÃO ROBERTO, SÃO PAULO - SP 03978-500).

Observações:

Arquivado em ____/____/____

Chefe de Seção

PROJETO DE LEI Nº

PL
255/2017

*Dispõe sobre a denominação do CEU Rosa da China para o
CEU Waldemar Rossi.*

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

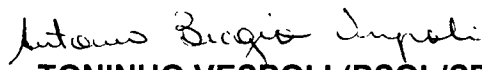
Art. 1º O Centro Educacional Integrado Rosa da China, localizado na R. Clara Petrela, nº 113 - Jardim São Roberto, São Paulo - SP, 03978-500 passa a ser denominado Centro Educacional Integrado Waldemar Rossi.

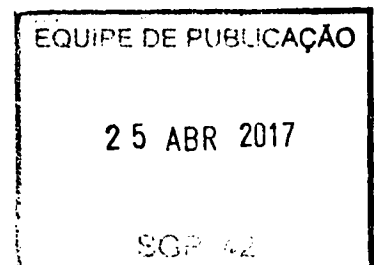
Art. 2º As despesas com a execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, às Comissões competentes.

São Paulo, 18 de Abril de 2017.


TONINHO VESPOLI (PSOL/SP)
Vereador



Segue(m) juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob nº
02 a 07 e folha de informação
sob nº 08. 26.10.17
Ass: _____

Kardec Lidozjo de Andrade
Assistente Parlamentar
SGP-22



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº 02 do anexo
do proc. nº 01-258 de 20 17
KARDE L. ANDR. DE
Assistente Parlamentar
RF 101-004

JUSTIFICATIVA

O homenageado nasceu em Sertãozinho (SP) em 17 de agosto de 1933, Rossi iniciou a sua militância na Juventude Operária Católica (JOC). Já em São Paulo, na década de 70 se tornou uma das principais referências do movimento operário, uma vez que trabalhava como metalúrgico no setor industrial. Dos 13 aos 27 anos foi empregado da construção civil, como pedreiro, até migrar para São Paulo e optar por trabalhar na indústria metalúrgica.

Tornou-se dirigente da pastoral operária e em 1967 encabeçou a "Chapa Verde", em oposição aos interventores, que estavam a serviço da ditadura militar, que assolava o país. Os interventores administrava o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Incansável pela luta dos trabalhadores, em 1972, Rossi, pela segunda vez, organiza outra chapa para disputar a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Ainda, durante esta década de 70, atuou na organização de comissões de fábricas clandestinas e, em 1980, participa ativamente da construção da CUT - Central Única dos Trabalhadores (1983) em São Bernardo do Campo, e do Movimento de Oposição Sindical Metalúrgica. Também foi um dos fundadores do PT - Partido dos Trabalhadores (1986). Rossi foi um ativo disseminador da Teoria da Libertação a partir da Juventude Operária Católica (JOC) e Pastoral Operária (PO).

Concorreu ao cargo de deputado federal constituinte, mas não foi eleito. Na administração da prefeita Luiza Erundina foi administrador regional nos quatro anos de mandato da então petista. Rossi desfilou do PT em 2004, por não concordar com a linha de atuação do partido.

Com formação católica e ligado aos movimentos sociais, Rossi ajudou a organizar trabalhadores e participou de greves por melhores condições nas fábricas, o que o levou a ser preso e torturado durante a ditadura. Sua militância na Pastoral Operária, braço da Igreja Católica que seguia a Teologia da Libertação, o levou a ser escolhido, pelo então arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, para saudar, em nome dos trabalhadores brasileiros, o papa João Paulo 2º em sua primeira visita ao Brasil, em 1980. No estádio do Morumbi tomado por quase 200 mil pessoas, leu uma breve mensagem e entregou ao papa uma carta com denúncias sobre as torturas e os assassinatos praticados pelo regime militar e sobre as más condições de trabalhadores no campo e nas cidades. Foi abraçado calorosamente pelo pontífice. Rossi ainda acompanhou os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, que investigou crimes cometidos durante a ditadura civil-militar. Ele próprio foi umas das vítimas das torturas dos anos de chumbo.

Waldemar Rossi, aos 82 anos, em 04/05/2016 veio falecer. Companheiro de incansáveis lutas, Rossi sofria de insuficiência cardíaca irreversível e estava internado no Hospital do Servidor Público Estadual há quase um mês, com o coração fraco e corpo debilitado, permanecia junto aos seus familiares, que se revezavam para lhe fazer companhia no hospital. Waldemar era Coordenador da Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo, membro da Pastoral Fé e

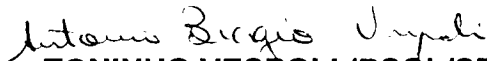
Compromisso Social da Região Episcopal Belém (SP), e da Escola de fé e política que já possuía seu nome.

Sua história é um misto de luta e compromisso com a classe trabalhadora. Travou o bom combate. Metalúrgico aposentado, sempre gentil, também esteve presente na comissão da verdade, que investigava os crimes da Ditadura Militar no Brasil. Companheiro Waldemar deixa sua companheira Célia, seus cinco filhos, além de genro, noras e netos.

Assim, é justa a homenagem aos familiares, a comunidade e a toda cidade de São Paulo, especialmente um ambiente de educação, para que a história do guerreiro incansável e sonhar Waldemar Rossi mantenha viva na sociedade a certeza de que um outro mundo é possível.

Desta forma, espera pela aprovação dos nobres vereadores.

Sala das Sessões, 18 de Abril de 2017.


TONINHO VESPOLI (PSOL/SP)
Vereador

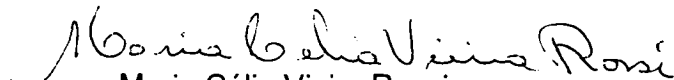
Folha nº 04 do anexo
do proc. nº 01-255 de 2017
KAREL I. ANDRE DE
Assistente Parlamentar
RF 1014/84

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, Maria Célia Vieira Rossi, brasileira, viúva, RG nº 2919820-3 CPF nº 256035708-90, residente na Praça Leão X, nº 322, bairro Vila Formosa, São Paulo/SP, declaro que conheço e concordo com a homenagem / nomeação de espaço público com o nome de meu falecido marido, Waldemar Rossi, proposto pelo vereador Toninho Vespoli.

Sem mais,

São Paulo, 4 de Julho de 2016.


Maria Célia Vieira Rossi



Folha nº 08 do anexo
do proc. nº 01.255 de 2017

KARL L. ANDR. DE
Assessoria Parlamentar
R. 101-804

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

**** WALDEMAR ROSSI ****

MATRÍCULA:

**** 115030 01 55 2016 4 00179 093 0058380-10 ****

SEXO COR ESTADO CIVIL E IDADE

MASCULINO BRANCA CASADO - com 82 ANOS DE IDADE

NATURALIDADE

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

ELEITOR

SERTÃOZINHO-SP

RG nº 28503004-SSP-SP

SIM

FILIAÇÃO E RESIDENCIA

filho de ATTILIO ROSSI e ROSA BOLZAN

Residente e Domiciliado na Praça Leão X, 322, Vila Formosa, São Paulo, SP

DATA E HORA DO FALECIMENTO

DIA

MÊS

ANO

QUATRO DE MAIO DE DOIS MIL E DEZESSEIS - ÀS 18:17 HS

04

05

2016

LOCAL DE FALECIMENTO

NO HOSPITAL FRANCISCO MORATO DE OLIVEIRA, NA RUA PEDRO DE TOLEDO Nº 1800, NESTE SUBDISTRITO

CAUSA DA MORTE

INSUFICIÊNCIA MÚLTIPLA DE ÓRGÃOS, INSUFICIÊNCIA CARDIACA, HIPERTENSÃO ARTERIAL

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO(MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)

DECLARANTE

A CREMAÇÃO FOI REALIZADA NO CREMATÓRIO JAYME AUGUSTO LOPES

MARCIO VINICIUS ROSSI

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Dr. Mauricio de Miranda Ventura CRM Nº 57782, e pela Dra. Natália Acocella, CRM Nº 161173

OBSERVAÇÕES / AVERBAÇÕES

Ato registrado no livro C-0179, às folhas 093-V, sob o nº 58380, em 10 de maio de 2016. (Provimento Nº26/81). Era casado com MARIA CELIA VIEIRA ROSSI. Deixou os filhos: Paulo, Wagner, Simone, Sergio e Marcio (maiores). Ignora-se se deixou bens. Ignora-se se há testamento. Foi apresentada a declaração de óbito nº 242783309. Nada mais me cumpre certificar. ***

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
DE INDIANÓPOLIS - 24º SUBDISTRITO

Iracema Boquetti Merola - Oficial

Município e Comarca de São Paulo - SP
Av. dos Eucaliptos, 679 - CEP 04517-050
Tel/PABX: (11) 5543-1519

Digitado por: MINORU

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
SÃO PAULO, 10 de maio de 2016

MINORU ENOMOTO
3º SUBSTITUTO DO OFICIAL

Emolumentos:
PRIMEIRA VIA
(ISENTA DE EMOLUMENTOS LEI 9534/97)

OFICIAL DE REG. CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
24º SUBDISTRITO - INDIANÓPOLIS
Minoru Enomoto
3º SUBSTITUTO DO OFICIAL

11503-0-AA 000042159

11503-0-04201-044000-0416



Waldemar Rossi: lutador da justiça e da igualdade



Nascido em Sertãozinho (SP) em 17 de agosto de 1933, Rossi iniciou a sua militância na Juventude Operária Católica (JOC). Já em São Paulo, na década de 70 se tornou uma das principais referências do movimento operário, uma vez que trabalhava como metalúrgico no setor industrial. Dos 13 aos 27 anos foi empregado da construção civil, como pedreiro, até migrar para São Paulo e optar por trabalhar na indústria metalúrgica.



Tornou-se dirigente da pastoral operária e em 1967 encabeçou a "Chapa Verde", em oposição aos interventores, que estavam a serviço da ditadura militar, que assolava o país. Os interventores administravam o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Incansável pela luta dos trabalhadores, em 1972, Rossi, pela segunda vez, organiza outra chapa para disputar a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Ainda, durante esta década de 70, atuou na organização de comissões de fábricas clandestinas e, em 1980, participa ativamente da construção da CUT - Central Única dos Trabalhadores (1983) em São Bernardo do Campo, e do Movimento de Oposição Sindical Metalúrgica. Também foi um dos fundadores do PT - Partido dos Trabalhadores (1986). Rossi foi um ativo disseminador da Teoria da Libertação a partir da Juventude Operária Católica (JOC) e Pastoral Operária (PO).

Concorreu ao cargo de deputado federal constituinte, mas não foi eleito. Na administração da prefeita Luiza Erundina foi administrador regional nos quatro anos de mandato da então petista. Rossi desfilou-se do PT em 2004, por não concordar com a linha de atuação do partido.



Com formação católica e ligado aos movimentos sociais, Rossi ajudou a organizar trabalhadores e participou de greves por melhores condições nas fábricas, o que o levou a ser preso e torturado durante a ditadura.



Sua militância na Pastoral Operária, braço da Igreja Católica que seguia a Teologia da Libertação, o levou a ser escolhido, pelo então arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, para saudar, em nome dos trabalhadores brasileiros, o papa João Paulo 2º em sua primeira visita ao Brasil, em 1980.

No estádio do Morumbi tomado por quase 200 mil pessoas, leu uma breve mensagem e entregou ao papa uma carta com denúncias sobre as torturas e os assassinatos praticados pelo regime militar e sobre as más condições de trabalhadores no campo e nas cidades. Foi abraçado calorosamente pelo pontífice.



Rossi ainda acompanhou os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, que investigou crimes cometidos durante a ditadura civil-militar. Ele próprio foi uma das vítimas das torturas dos anos de chumbo.

Waldemar Rossi, aos 82 anos, em 04/05/2016 veio falecer. Companheiro de incansáveis lutas, Rossi sofria de insuficiência cardíaca irreversível e estava internado no Hospital do Servidor Público Estadual há quase um mês, com o coração fraco e corpo debilitado, permanecia junto aos seus familiares, que se revezavam para lhe fazer companhia no hospital.



Waldemar era Coordenador da Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo, membro da Pastoral Fé e Compromisso Social da Região Episcopal Belém (SP), e da Escola de fé e política que já possuía seu nome.

Assim como Jesus não quis trabalhar sozinho e montou sua equipe, também o Plínio adotava essa metodologia e convidava as pessoas de sua confiança para pensarem e executarem seus projetos. E cita o caso do amigo e companheiro Waldemar Rossi que o Plínio ao ter conhecimento da vocação do Waldemar para os trabalhos sociais junto a Igreja, enviou-lhe um convite para uma reunião e a partir de então, uma grande e profícua amizade se sucedeu. Isso aconteceu há muito tempo atrás na cidade de Sertãozinho interior de São Paulo. Para quem interessar, este ano foi lançado um vídeo documentário que retrata a trajetória pessoal e política desses dois militantes em luta pela democracia e pelos direitos e igualdade para o povo brasileiro –



"Caminhos Cruzados".

Plínio de Arruda Sampaio Jr. lembrou do ex-metalúrgico, que foi contemporâneo de seu pai na militância social e católica, como um exemplo de força e generosidade da classe trabalhadora. Disse: *"Forjado na tradição da teologia da libertação, sua militância abnegada pelo fim da exploração do trabalho o transformou em uma das principais referências da esquerda brasileira. Dedicou mais de seis décadas à luta da classe operária sem nunca tergiversar. A coragem e determinação para levar até o fim suas decisões, a integridade e firmeza de sua atuação política e sindical, a personalidade forte e alegre compunham as características de um ser humano ímpar que iluminou a vida de todos que o conheceram. Lutou até o fim pela plena realização do Homem com um ser social capaz de comandar o seu destino. Para mim, ele é um exemplo da força e a generosidade da classe trabalhadora"*.



Zé Nildo manifestou seu sentimento de saudades: *"Deixo aqui registrado o carinho e a saudade do companheiro de luta operária Waldemar Rossi, que não deixou que a idade matasse o sonho da mudança, da transformação e da juventude. Sua páscoa é sinal de esperança pra classe trabalhadora. Waldemar presente na caminhada!"*



O deputado Ivan Valente (SP) lamentou a morte de Waldemar Rossi, lembrando do companheiro como um incansável militante cristão e marxista. *"Militante árduo, nunca descansou. Na articulação da oposição metalúrgica, ajudou a criar um novo sindicalismo: de base, horizontal, profundamente democrático e combativo"*. Sua trajetória ficará como referência para aqueles que lutam por um outro modelo de sociedade. Disse: *"Seu corpo se foi ontem, mas a sua luta e a referência que construiu ficarão marcadas para sempre no seio de quem constrói uma sociedade efetivamente humana"*.



Sua história é um misto de luta e compromisso com a classe trabalhadora. Travou o bom combate. Metalúrgico aposentado, sempre gentil, também esteve presente na comissão da verdade, que investigava os crimes da Ditadura Militar no Brasil. Companheiro Waldemar deixa sua companheira Célia, seus cinco filhos, além de genro, noras e netos.

Waldemar Rossi, presente! Agora e sempre.

